



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE SAÚDE

RELATÓRIO DE MISSÃO OFICIAL

A Comissão de Saúde (CSAUDE) realizou o **Seminário – Câncer em Sergipe: Caminhos para a Efetividade da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer no SUS**, no dia 11 de dezembro de 2025, quinta-feira, no turno vespertino, na Sala de Reunião dos Conselhos Superiores da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no Bairro Rosa Elze, em São Cristóvão (SE). O evento ocorreu por iniciativa do **Deputado Thiago de Joaldo**, autor do Requerimento n. 179/2025, aprovado na 29ª Reunião Deliberativa da Comissão de Saúde, realizada em 13 de agosto de 2025.

A Presidência da Casa autorizou a realização do evento, nos termos do processo 1275135/2025. O Presidente da Comissão de Saúde designou a servidora Joanita Nascimento da Silva Neta, P_7142, para prestar assessoramento.



Mesa de abertura do seminário, da esquerda para a direita: Tiago Rangel, Neuzice Oliveira, Luana Lima, Deputado estadual Georgeo Passos, Izidério Souza e Fred Gomes. O Deputado federal Thiago de Joaldo e o médico sanitário Gonzalo Vecina participaram de forma remota.



CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO DE SAÚDE

Contexto

No momento em que o câncer tende a se tornar a principal causa de morte no Brasil, Sergipe se tornou um caso emblemático para a efetividade da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer – PNPCC (Lei n. 14.758/2023). Diversas organizações da sociedade civil, profissionais de saúde e pacientes passaram a reportar dificuldades no estado, como interrupções regulares de tratamento, falta de medicamentos oncológicos, atrasos de até três meses para a realização de exames essenciais, e de quatro a cinco meses para o início da quimioterapia.

Também há relatos de insuficiência de hematologistas e uma descontinuidade do ambulatório de Transplante de Medula Óssea (TMO), realizado principalmente no Hospital São Lucas (da Rede d'Or São Luiz). A falta de uma abordagem integrada entre os serviços de prevenção, rastreio, tratamento e cuidados paliativos vem contribuindo para que pacientes cheguem aos hospitais com estágio avançado da doença (3 e 4).

Esse é um quadro crítico para a oncologia, que afronta a lei dos 30 e dos 60 dias – a lei n. 13.896/2019, que assegura a pacientes com suspeita de câncer o direito a exames diagnósticos em até 30 dias, e a lei n. 12.732/2012, que assegura o início do tratamento (cirurgia, quimioterapia, radioterapia) em até 60 dias após o diagnóstico confirmado em laudo patológico. De acordo com um estudo do *The British Medical Journal* (2020) a cada quatro semanas de atraso no tratamento do câncer, o risco de morte aumenta em até 13%.

Em junho de 2025, houve desabastecimento de 40 medicamentos oncológicos em Sergipe, o que afetou o tratamento de pacientes com neoplasias de alta complexidade, como mieloma múltiplo e linfomas. Um dos casos emblemáticos foi o do jovem Lucas Gabriel de Oliveira Santos, de 23 anos, cuja interrupção do tratamento resultou em um agravamento do quadro de leucemia e posterior óbito — sua mãe, Maria Edilma de Oliveira Santo, esteve presente no seminário.



CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO DE SAÚDE



A inauguração do Hospital de Câncer de Sergipe trouxe alento aos pacientes, e constitui etapa importante da superação de problemas estruturais na atenção oncológica no estado.

Um marco positivo foi a inauguração da primeira fase do Hospital do Câncer de Sergipe Governador Marcelo Déda, em dezembro de 2025. A unidade foi celebrada como parte da ampliação e da qualificação da rede oncológica do estado, e dispõe de 230 leitos, sendo 135 de internação hospitalar, entre enfermarias, UTIs para pacientes adultos e pediátricos, e leitos de isolamento, além de 20 leitos no setor de pronto atendimento e 75 para quimioterapia.

O Seminário – Câncer em Sergipe foi fruto da articulação com o movimento Todos Juntos Contra o Câncer (TJCC) e a Associação Brasileira de Câncer no Sangue (Abrale), e reuniu gestores públicos, parlamentares, especialistas, representantes de hospitais e das associações de assistência oncológica para discutir as perspectivas de enfrentamento do câncer no estado.

O evento ocorreu de modo semipresencial, com a participação de três convidados de forma remota, e foi transmitido ao vivo nos [canais de comunicação da Câmara dos Deputados](#).



CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO DE SAÚDE

Programação

- Deputado federal Thiago de Joaldo – Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados – participação remota
- Deputado estadual Georgeo Passos
- Tiago Rangel dos Santos – Superintendente do Ministério da Saúde em Sergipe
- Neuzice Oliveira Lima – Diretora de Atenção Especializada e Urgência da Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe
- Flávia Arcieri – Defensora pública do estado de Sergipe
- Gonzalo Vecina – Médico sanitarista, fundador e ex-Presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) – participação remota
- Fred Gomes – Presidente da Federação das Instituições de Apoio e Pesquisa em Câncer (FIAPACE) e Gerente de Relações Institucionais do Grupo de Apoio à Pessoa com Câncer de Sergipe (GACC/SE)
- Izidério Souza – Diretor de Municípios de Pequeno Porte no Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS)

Mesa 1 – O SUS que pensamos é o SUS que temos?

- Gonzalo Vecina – Médico sanitarista, fundador e ex-Presidente da Agência Nacional de Vigilância

Mesa 2 – Atenção oncológica no estado

- Luana Lima – Movimento Todos Juntos Contra o Câncer (TJCC)

Mesa 3 – Vivências na jornada do paciente

- Fred Gomes – Presidente da Federação das Instituições de Apoio e Pesquisa em Câncer (FIAPACE) e Gerente de Relações Institucionais do Grupo de Apoio à Pessoa com Câncer de Sergipe (GACC/SE)



CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO DE SAÚDE

- Jeimy Remir – Representante da Associação dos Amigos da Oncologia (AMO)
- Wilson Melo – Cofundador e Diretor-presidente da Associação dos Voluntários a Serviço da Oncologia de Sergipe (AVOSOS)
- Nívea Omena e Vilma Barbosa – Resiliência Sergipe
- Elsa Oliveira – Movimento Mulheres de Peito
- Vanessa Melo – Paciente oncológica
- Maria Edilma de Oliveira Santos – Mãe de Lucas Gabriel de Oliveira Santos, paciente que faleceu devido à interrupção do tratamento oncológico

Mesa 4 – Perspectiva da gestão estadual e dos serviços

- Jardel Mitermayer – Secretário de Estado da Saúde de Sergipe
- Neuzice Oliveira Lima – Diretora de Atenção Especializada e Urgência da Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe
- Márcia Guimarães – Interventora judicial do Hospital de Cirurgia
- Angela Maria da Silva – Superintendente do Hospital Universitário de Sergipe (HU/UFS)
- Juquinha Carvalho – Diretor administrativo do Hospital de Amor (Lagarto) - participação remota
- Izidério Souza – Diretor de Municípios de Pequeno Porte no Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS)

Mesa 5 - Órgãos de controle e judicialização da saúde

- Djanira Lima – Divisão de Tutela de Saúde da Defensoria Pública da União (DPU)
- Flávia Arcieri – Defensora pública do estado de Sergipe
- Robson Barros – Advogado criminalista e Presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB/SE



CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO DE SAÚDE



Pacientes, familiares, profissionais de saúde e entidades atuantes na atenção oncológica acompanham o seminário.

Encaminhamentos

Para superar a falta de integração entre a atenção primária à saúde, como parte de uma Estratégia de Saúde da Família que seja pilar do diagnóstico precoce, e o atendimento ambulatorial e especializado do câncer, foram definidos os seguintes encaminhamentos do seminário:

- Criação de um Grupo de Governança da Rede Oncológica de Sergipe, com participação da Secretaria de Estado da Saúde, do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (Cosems), de hospitais, da sociedade civil e da academia;
- Elaboração de um Plano Operativo Estadual da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer – PNPCC (Lei nº 14.758/2023);



CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO DE SAÚDE

- Fortalecimento da telessaúde na atenção primária, com protocolos para ampliar a capacidade de atendimento remoto, favorecendo a continuidade do cuidado, especialmente para usuários que enfrentam barreiras de deslocamento;
- Regulação unificada do acesso a exames, consultas e terapias;
- Instituição de enfermeiros navegadores nas principais unidades de atendimento. São profissionais especializados que têm papel fundamental na coordenação de cuidados e no suporte personalizado ao paciente oncológico. Eles atuam como elo entre o paciente e a equipe multidisciplinar, e favorecem a remoção de barreiras no sistema de saúde que possam afetar o tratamento;
- Transparência ativa sobre estoques e licitações de medicamentos para o câncer, com plano de contingência em casos de desabastecimento;
- Reforço da equipe de Transplante de Medula Óssea no novo Hospital do Câncer.

Brasília, 15 de dezembro de 2025.

Joanita Nascimento da Silva Neta, P_7142.

Fotos: Adilson Andrade (UFS).